



0873-9781/08/39-3/137

Acta Pediátrica Portuguesa

Sociedade Portuguesa de Pediatria

CRITICA DE LIVRO



Seis meses para toda a vida

Elisabeth Fodor, María del Carmen García-Castellón, Montserrat Morán

A Esfera do Livro

1ª Edição, Lisboa, Maio de 2008

ISBN: 978-989-626-107-8

404 páginas + material didáctico

P.V.P.: 23 euros

“Seis meses para toda a vida”

José Manuel Tojal Monteiro

Pediatra. Porto

Há cerca de oitocentos anos, o Sacro Império Romano tinha à frente do seu destino o Imperador Frederico II, um homem curioso, com espírito científico e que emprestou o nome a uma Universidade de Nápoles. Se bem que muito ocupado com estratégias e lutas militares e ideológicas, ainda encontrou tempo para se dedicar à investigação científica. Curioso, quis saber que linguagem adquiriria o ser humano se nunca ouvisse falar. Os métodos da investigação foram simples e claros: retirou das famílias uns quantos recém-nascidos e recomendou que se deveria fornecer-lhes apenas o suporte básico da vida: comer, beber e cuidados mínimos de higiene. De resto nada de mais nada. Que aprendeu? Nada do que esperava: as crianças morreram todas. Um crítico da época concluiu que o trabalho do Imperador foi em vão pois ninguém sobrevive sem mimos. Algo idêntico passou-se (passa-se) no fim do século passado, na ex-Jugoslávia, em orfanatos em que as crianças pouco mais que vegetavam. Tomografias cerebrais obtidas por emissão de positrões revelaram múltiplas áreas hipofuncionais, irreversivelmente afectadas.

A interacção genes ambiente é dramática, para bem ou para mal. Tecidos e órgãos podem sofrer irremediáveis modificações (o conceito de plasticidade), conduzindo a morbilidade e mortalidade. O neurónio é particularmente plástico. Ao nascer há 100 mil milhões de neurónios e 50 milhões de milhões de sinapses. Depois o número de neurónios pouco aumenta, ao

contrário das sinapses que no fim do primeiro mês aumentaram vinte vezes, sendo então mil milhões de milhões. Pura e simplesmente não há genes em número suficiente para controlar tanta evolução que fica, então, à mercê do ambiente que não pode ser tóxico, que deverá ter o melhor suporte energético (leite materno) e assegurar a estimulação mais adequada (o amor de quem é mais crescido). Sempre que se acaricia ou mima de outra qualquer forma um bebé, gera-se uma tempestade eléctrica potenciadora da mais perfeita evolução e aperfeiçoamento neuronais.

O amor é nuclear na relação pais e filhos e deve fluir livremente em ambas as direcções, sem condições nem limites. Da parte da criança é sempre assim, há garantia absoluta. Da parte dos pais nem sempre, ainda que muito raramente, pois a esmagadora maioria ama os filhos e envolve-os em carinho e ternura. Mas, e como dizem as autoras, “ não é suficiente ter muitas fantasias, entusiasmo e boa vontade – o que quase de certeza todos os pais têm – para uma tarefa tão complexa (saber como dar carinho, estimular) também é requerida alguma competência”.

Este livro trata precisamente desta competência. Está organizado por idades, em nove capítulos, sendo o primeiro dedicado às duas primeiras horas de vida e os seguintes dos 0 aos 15 dias, 15 dias a um mês, 2, 3, 4, 5, 6 e segundo semestre, Termina com regras educativas. Cada capítulo tem uma intro-

Recebido: 10.07.2008

Aceite: 10.07.2008

Correspondência:

José Manuel Tojal Monteiro

tojalmonteiro@clix.pt

dução – o que tem mais significado naquela idade – uma lista dos brinquedos necessários para o jogo, como brincar, como se pode apreciar o desenvolvimento do bebé, conselhos úteis e termina com um resumo gráfico dos brinquedos e jogos. De notar que os brinquedos são simples, baratos e muitos podendo ser construídos pelos pais. Propõem-se massagens, música (barroca), canções, danças, manobras fisiátricas (que não comento), para ajudar a tratar problemas como tosse e catarro e baixo peso ou problemas de assimilação, recomendando-se, no entanto, que se procure o médico. E há também conselhos: para dormir bem ou lidar com os ciúmes do irmão mais velho, por exemplo. O livro oferece material didáctico, sete cartolinas para brincar e estimular.

Dispomos então de um livro de instruções, permitindo aos pais ganharem competência, aperfeiçoarem e compreenderem melhor as manobras e atitudes que materializam o desejo de amar e acarinhar o filhote, com que tanto sonharam e sonham.

Para permitir à criança que goze ao máximo o seu único ofício, brincar, e sabendo, pelo menos há oito séculos, que sem estimulação, carinho, afecto, ternura e amor não há vida, torna-se imprescindível que os futuros pais coloquem este livro no enxoval do filho que esperam. E, já agora, também um dispositivo de retenção (cadeirinha para o automóvel) e o folheto da APSI para prevenir acidentes - tanto amar e tanto fazer para amar para depois um acidente deixar cicatrizes tamanhas?